
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES POBRES USUÁRIAS DE CRACK DE PORTO ALEGRE, BRASIL

MARIA ADÉLIA MINGHELLI PIETA;KESSLER F; PECHANSKY F; VON DIEMEN L; INCIARDI J; SURRATT H; MARTIN SS.

Introdução: No Brasil, a literatura mostra um aumento da incidência de HIV entre mulheres pobres e a influência do uso de drogas em seu comportamento de risco. Objetivos: Avaliar o uso de drogas, a exposição a risco e à violência, sintomas depressivos e prevalência de HIV, HCV e sífilis entre usuárias de crack sem tratamento da periferia de Porto Alegre. Método: Em um estudo transversal, 76 usuárias de crack responderam ao Risk Assessment Battery (RAB), a um questionário de informações sobre AIDS, ao RBA do NIDA e ao Mental Health Checklist para depressão. Proveram urina para o teste de cocaína e sangue para a testagem de HIV, HCV e sífilis. Resultados: A soroprevalência de HIV foi de 37% e os índices de HCV e sífilis, de 28.4% e 18.9%. No mês anterior à entrevista, as mulheres usaram em média 12 dias crack, 8 dias maconha e 8 dias álcool; 34.2% injetou drogas ao menos uma vez na vida. De cada 15 questões sobre AIDS, a média de acertos foi de 12.7. No semestre anterior à entrevista, 71.1% referiu uso infreqüente de preservativo, 38.2% não usou preservativo, 43.4% teve relações sexuais com 2 ou mais homens e 71.1% referiu sintomas depressivos. No mês anterior à entrevista, 64.5% foi vítima de violência causada pelo parceiro. Conclusão: Os índices de soroinfecção desta amostra são mais altos do que os das mulheres em geral, sugerindo que a associação entre uso de drogas pesadas e pobreza influi neste achado. A presença de sintomas depressivos pode estar associada à forma específica do uso de drogas e ao tipo de droga descrita. O interjogo entre pobreza, violência doméstica, uso de crack e sua manifestação nos altos índices de doenças sexualmente transmissíveis representa problema de saúde pública do país, merecendo estudos aprofundados.